



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS

Jandaly Maia de Souza

**A caracterização do Tradutor e intérprete de Libras-português
em peças teatrais**

Florianópolis
2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS

Jandaly Maia de Souza

**A caracterização do Tradutor e intérprete de Libras-português
em peças teatrais**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação em Letras Libras - Bacharelado. Professora Orientadora: Dra. Neiva de Aquino Albres

Florianópolis
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Maia de Souza, Jandaly

A caracterização do Tradutor e intérprete de Libras
português em peças teatrais / Jandaly Maia de Souza ;
orientador, Neiva de Aquino Albres, 2019.
65 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Esfera Teatral. 3. Tradução e
interpretação de línguas de sinais. 4. Tradução-interpretação
teatral. 5. Figurino e Maquiagem. I. de Aquino Albres,
Neiva . II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autora: Jandaly Maia de Souza

Título: A caracterização do Tradutor e intérprete de Libras-português em peças teatrais

Local: Florianópolis - UFSC

Data: 20 de dezembro de 2019

UFSC – CCE – Boco B - Sala Drummond - 10h

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi aprovado pela professora orientadora para apresentação pública. O relatório da pesquisa foi aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras – Língua Brasileira de Sinais, no Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina pela seguinte comissão julgadora.

COMISSÃO JULGADORA:

Prof^ª. Dr^ª. Neiva de Aquino Albres
Orientadora (UFSC)

Prof^ª. Dr^ª. Marilyn Mafra Klamt
Membro Interno (UFSC)

Prof^ª. Msc. Carolina Fernandes Rodrigues Fomin
Membro Externo (PUC-SP)

Prof^ª. Msc. Juliana Tasca Lohn
Membro Suplente (UFSC)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me mantido firme e forte ao longo de todos esses anos. Que me deu força e paciência para me erguer diante de todas as dificuldades que tive no percurso do curso.

Agradeço a minha família por estar presente em minha vida, me trazendo felicidade nos momentos difíceis.

Agradecer aos meus amigos do coração Rogers e Diego, que foram parte importante no decorrer da pesquisa, com todo seu apoio e incentivo.

Agradecer a minha orientadora, professora Doutora Neiva Albres de Aquino, que foi peça fundamental da construção da pesquisa, sem seus conhecimentos, sem sua liderança, e principalmente, com sua paciência infinita comigo, não seria possível estar concluindo este trabalho.

Agradecer a todos que disponibilizaram sua imagem, para que eu pudesse pesquisá-los, enriquecendo assim, a pesquisa.

“Se tá no tempo de Deus, tá no tempo certo”

Dani Santos

SOUZA, Jandaly Maia de. **A caracterização do Tradutor intérprete de Libras-português em peças teatrais**. Trabalho de conclusão de curso – TCC. 66 f. Letras Libras (bacharelado em tradução/interpretação). UFSC. Florianópolis – SC. 2019. Orientação: Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres.

RESUMO

O campo de atuação de tradutores e intérpretes de língua de sinais tem crescido no Brasil e ganhado novas esferas como a artístico-cultural. Dentre os espaços de atuação, as peças teatrais com tradução para Libras têm sido evidentes. Apontamos neste trabalho uma mudança de caracterização, da roupa preta para a caracterização como o de personagens. Este trabalho tem como pergunta problema, como o intérprete caracterizado se insere na peça teatral e qual a composição multimodal com a peça como um todo? O objetivo é a descrição da caracterização de tradutores intérpretes de Libras-português e sua inserção da Libras em peças teatrais, tendo como objeto de estudo, a maquiagem e o figurino desses profissionais e sua relação com a peça teatral. A pesquisa filia-se a abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo documental, sendo criado vínculo entre o discurso teórico e a realidade apresentada nos documentos não-científicos. Os documentos estudados foram: jornais, sites, catálogos de eventos, programações de peças teatrais, fotografias e depoimentos. Como referencial teórico, utilizamos autores do campo dos estudos da linguagem e estudos da tradução e interpretação das línguas de sinais, que abordam sobre intérpretes em contexto artísticos (RIGO, 2013; RODRIGUES; BEER, 2015; FOMIN, 2018). Como resultado, a partir do desenvolvimento da análise multimodal da composição da peça com a presença do tradutor-intérprete de Libras-português relacionando à sua caracterização, concluímos que a caracterização dos intérpretes compõe a cena, ou seja, o figurino e a maquiagem servem para construção de inserção do tradutor e intérprete na peça teatral.

Palavras-chave: Esfera Teatral. Tradução e interpretação de línguas de sinais. Tradução-interpretação teatral. Figurino. Maquiagem.

RESUMO EM LIBRAS



Disponível em: <https://youtu.be/90sgVp8XdKY>

SOUZA, Jandaly Maia de. **La caracterización del Traductor y Intérprete de Libras-Portugués en el Teatro**. TCC. 66 f. Letras Libras (bacharelado em tradução/interpretação). UFSC. Florianópolis – SC. 2019 Orientação: Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres.

RESUMEN

El campo de actividad de los traductores e intérpretes de lengua de señas ha crecido en Brasil y ha ganado nuevas esferas como la artística-cultural. Entre los espacios de actuación, las obras con traducción en Libras-Portugués han sido evidentes. Señalamos en este trabajo un cambio de caracterización de ropa negra a caracterización como personaje. Este documento tiene una pregunta problemática, ¿Cómo se encaja el intérprete de Libras-Portugués destacado en la obra? ¿Cuál es la composición multimodal de la obra en teatro en su conjunto? El objetivo es la descripción de la caracterización de los intérpretes Libras-Portugués y su inserción de Libras en obras de teatro, teniendo como objeto de estudio el maquillaje y vestuario de estos profesionales y su relación con la obra de teatro. La investigación está afiliada al enfoque cualitativo, configurando como estudio documental, creando un vínculo entre el discurso teórico y la realidad presentada. Los documentos estudiados fueron: periódicos, sitios web, catálogos de eventos, programación teatral, fotografías y testimonios. Como marco teórico, utilizamos autores del campo de los estudios de lenguaje y estudios de traducción e interpretación de lengua de señas, que tratan con intérpretes en contexto artístico (RIGO, 2013; RODRIGUES; BEER, 2015; FOMIM, 2018). Como resultado, del desarrollo del análisis multimodal de la composición de la obra teatral con la presencia de traductor-intérprete Libras-Portugués relacionado con su caracterización, concluimos que la caracterización de los artistas conforme la escena, es decir, el figurín y el maquillaje sirven para construcción de inserción del traductor e intérprete en la obra.

Palabras clave: esfera teatral. traducción e interpretación de lengua de señas. Traducción y interpretación teatral. figurín. maquillaje

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-----------|--|----|
| Figura 1 | - Tradutoras intérpretes de Libras - Língua Portuguesa Lílian Rocha e Cyntia Teixeira. | 21 |
| Figura 2 | - Videoguia – Pinacoteca de São Paulo | 22 |
| Figura 3 | - Apresentação em Duetos (libras e português) Zap! Slam | 23 |
| Figura 4 | - Legenda Nacional - vista essa ideia | 25 |
| Figura 5 | - Filme traduzido “Teu mundo não cabe nos meus olhos” | 27 |
| Figura 6 | - Regiões do Brasil com TILS em cena | 41 |
| Figura 7 | - Figurino de Carol Fomin atuando na peça | 50 |
| Figura 8 | - Maquiagem de Carol Fomin | 50 |
| Figura 9 | - Panfleto da peça teatral Cirandas Brasileiras | 52 |
| Figura 10 | - Figurino de Rafaela Hoebel e Jonatas Medeiros atuando na peça | 53 |
| Figura 11 | - Figurino de Rafaela Hoebel e Jonatas Medeiros atuando na peça | 53 |
| Figura 12 | - Maquiagem de Rafaela Hoebel | 54 |
| Figura 13 | - Maquiagem de Jonatas Medeiros | 54 |
| Figura 14 | - Convite da peça | 55 |
| Figura 15 | - Todos os personagens da peça O rei leão | 56 |
| Figura 16 | - Figurino de Wharley dos Santos atuando na peça O rei leão | 57 |
| Figura 17 | - Maquiagem de Wharley Santos | 57 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|----------|--|----|
| Quadro 1 | - Levantamento inicial de TILS que atuam com tradução e interpretação de teatros | 41 |
| Quadro 2 | - TILS que atuam com tradução e interpretação de teatros analisados | 42 |
| Quadro 3 | - Pequena biografia dos tradutores intérpretes de libras-português | 45 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 15 |
| 2 | A TRADUÇÃO PARA A LIBRAS NA ESFERA ARTÍSTICO-CULTURAL | 18 |
| | 1.2 Contextualização da tradução e interpretação na esfera artístico-cultural | 18 |
| | 1.3 Tradução e interpretação: duas faces de uma mesma tarefa | 18 |
| | 1.4 Alguns espaços de atuação da esfera artístico-cultural | 20 |
| | 1.4.1 A tradução-interpretação de música | 20 |
| | 1.4.2 A tradução- interpretação em museus (arte-educação) | 21 |
| | 1.4.3 A tradução-interpretação de poesia | 22 |
| | 1.4.4 A tradução-interpretação esfera audiovisual (filme-cinema) | 24 |
| | 1.4.5 A tradução-interpretação em teatro | 27 |
| | 1.5 Síntese do capítulo..... | 31 |
| 3 | ESTUDOS SOBRE TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E MULTIMODALIDADE NOS USOS DA LINGUAGEM | 32 |
| | 3.1 Tradução intersemiótica e multimodal | 32 |
| | 3.2 Tradução intersemiótica | 33 |
| | 3.3 A Multimodalidade da linguagem humana | 34 |
| | 3.4 Síntese do capítulo | 37 |
| 4 | A PESQUISA: METODOLOGIA | 39 |
| | 4.1 Abordagem de pesquisa..... | 39 |
| | 4.2 Tipo de pesquisa | 39 |
| | 4.3 Objetivos da pesquisa | 40 |
| | 4.5 Corpus analisado | 40 |
| | 4.6 Procedimento de coleta de dados | 40 |
| | 4.7 Critérios para definição dos sujeitos da pesquisa..... | 41 |
| | 4.8 A análise e interpretação dos dados | 42 |
| | 4.9 Questões éticas..... | 42 |
| | 4.10 Síntese do capítulo | 43 |

| | | |
|----------|--|-----------|
| 5 | TRADUTOR EM CENA: ANÁLISE DA MULTIMODALIDADE COMPOSTA PELO FIGURINO E MAQUIAGEM | 44 |
| 5.1 | Sobre os tradutores | 44 |
| 5.2 | Um recorte possível: tradutores e intérpretes de Libras-português compondo a cena | 48 |
| 5.2.1 | A Tradutora e Intérprete Carolina Fomin | 48 |
| a) | Sobre a Peça | 48 |
| b) | O figurino | 49 |
| c) | A maquiagem | 50 |
| d) | Análise multimodal | 51 |
| 5.2.2 | Tradutores e Intérpretes Jonatas Medeiros e Rafaela Hoebel | 51 |
| a) | Sobre a Peça | 51 |
| b) | O figurino | 52 |
| c) | A maquiagem | 54 |
| d) | Análise multimodal | 54 |
| 5.2.3 | Tradutor e Intérprete Wharley dos Santos | 55 |
| a) | Sobre a Peça | 55 |
| b) | O figurino | 56 |
| c) | A maquiagem | 57 |
| d) | Análise multimodal | 58 |
| 5.2.4 | Síntese do capítulo | 58 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 59 |
| | REFERÊNCIAS | 61 |
| | APÊNDICE..... | 66 |

1 INTRODUÇÃO

Comecei o curso Letras Libras por interesse na aprendizagem da Libras e em contribuir com a comunidade surda, assim como muitas pessoas. Entrei no curso pelo processo de retorno de curso, pois eu já havia concluído uma faculdade há alguns anos. Fiz o curso de geografia. O universo do surdo de letras e da Libras são totalmente diferentes do que eu já havia vivido e aprendi que o meu papel não era de contribuir, mas de me tornar uma profissional, desconstruindo a visão assistencialista que entrei no curso.

De todo o percurso acadêmico, as aulas e atividades que envolviam produção ou análise de expressões artística me interessaram mais, sejam elas de literatura ou artístico-cultural. Apesar de poucas, me realizavam. Associado a isso, percebi o crescimento de eventos e apresentações artísticos culturais em Florianópolis com Libras, inclusive com a participação dos alunos em formação. Então, passei a frequentar e a consumir arte nestes espaços. Tive uma experiência de interpretação de peça infantil que tinha como propósito ensinar crianças as normas de trânsito, tanto a instrutora quanto eu (intérprete) nos vestíamos de princesas. Essa foi uma experiência interessante. A partir dessas experiências iniciais, decidi desenvolver minha pesquisa de conclusão de curso nessa área.

Desde o ano de 2018 entrei em contato com a Professora Neiva de Aquino Albres para orientação, mas a ideia do que pesquisar ainda não estava amadurecida. Então, no ano de 2019 participei do minicurso sobre TCC no Seminário do curso Letras Libras oferecido pela professora, iniciamos efetivamente o delineamento da pesquisa. Dentre todas as possibilidades de pesquisa que vislumbramos, a área de tradução e interpretação na esfera artístico-cultural me encantou e definimos a pesquisa “A caracterização do Tradutor e intérprete de Libras-português em peças teatrais”. Essa pesquisa tem como objetivo entender e observar as transformações do intérprete de língua de sinais no teatro, no ato da interpretação teatral, para isso realizamos um estudo qualitativo do tipo documental, com registro em folders, fotos, redes sociais e registro de fotos de peças que tenham sido realizadas com o intérprete caracterizado especialmente para compor o espetáculo.

O problema é entender como se deu a evolução da caracterização do intérprete de língua de sinais no teatro. Como o intérprete caracterizado se insere na peça teatral e qual a composição multimodal com a peça como um todo?

Considerando que, apesar da esfera de interpretação artístico cultural ser recente, as práticas estão tomando novas configurações, de forma que anteriormente o intérprete de língua

de sinais aparecia com roupa preta e neutra, sendo substituído por uma roupa caracterizada e conectada com a peça, sendo inserido. Essa hipótese foi construída com base nos estudos de Fomin (2016).

A presente pesquisa é um Trabalho de Conclusão de Curso é do tipo monografia pertencente ao curso de bacharelado em Letras-Libras.

Dessa forma, o objetivo é a descrição da caracterização de tradutores intérpretes de Libras-português e sua inserção da Libras em peças teatrais, tendo como objeto de estudo, a maquiagem e o figurino desses profissionais e sua relação com a peça teatral. A pesquisa filia-se à abordagem qualitativa, configurando-se como um estudo documental, sendo criado vínculo entre o discurso teórico e a realidade apresentada nos documentos não-científicos. Os documentos estudados foram: jornais, sites, catálogos de eventos, programações de peças teatrais, fotografias e depoimentos.

Como referencial teórico, utilizamos autores do campo dos estudos da linguagem e estudos da tradução e interpretação das línguas de sinais, que abordam sobre intérpretes em contexto artísticos (RIGO, 2013; RODRIGUES; BEER, 2015; FOMIN, 2018). Como resultado, a partir do desenvolvimento da análise multimodal da composição da peça com a presença do tradutor-intérprete de Libras-português relacionando à sua caracterização, concluímos que a caracterização dos intérpretes compõe a cena, ou seja, o figurino e a maquiagem servem para construção de inserção do tradutor e intérprete na peça teatral.

A pesquisa está organizada da seguinte maneira: o primeiro capítulo trata sobre “tradução para Libras na esfera artístico cultural” que aborda sobre contextualização da tradução e interpretação na esfera artístico-cultural, de museus (arte-educação), de música, de poesia, esfera audiovisual (filme-cinema) e de teatro.

O segundo capítulo trata sobre tradução intersemiótica e multimodalidade nos usos da linguagem o qual foca nos subcapítulos: tradução intersemiótica e multimodal, Tradução intersemiótica e a multimodalidade da linguagem humana.

No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia de pesquisa e todo o processo de coleta de dados e os modos que delineamos para a análise. Apesar de um levantamento das peças teatrais com intérpretes, não caberia no TCC a análise de todos os dados. Então, definimos alguns critérios de inclusão que são apresentados neste capítulo.

Por sua vez, no quarto capítulo, desenvolvemos análises da multimodalidade composta pelo figurino, descrevemos a vestimenta e maquiagem de tradutores e intérprete de Libras-português em tradução para Libras de algumas produções teatrais.

Finalizamos o trabalho com a conclusão procurando sintetizar os achados dessa pesquisa e as reflexões desenvolvidas ao longo do processo.

2. A TRADUÇÃO PARA A LIBRAS NA ESFERA ARTÍSTICO-CULTURAL

Neste capítulo, pretendemos situar o leitor sobre a criação, consolidação de uma área específica de atuação de tradutores e intérpretes. Para tanto, apresentamos inicialmente a contextualização da tradução na esfera artístico-cultural, abordando aspectos políticos, eventos científicos, e um levantamento inicial de atividades culturais, mais especificamente de teatro, foco nosso trabalho.

2.1 Contextualização da tradução e interpretação na esfera artístico-cultural

A Língua Brasileira de Sinais começou a ter destaque nacional a partir da Lei 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, bem como, o decreto 5.626/2005 os quais trazem uma série de exigências em relação à inserção de ações para a promoção de políticas inclusivas para pessoas surdas nos espaços sociais. Também a Lei 5.296/2004, que versa sobre a acessibilidade, e a Lei 10.098, que traz a mesma proposta para pessoas com necessidades especiais. Além disso, outras questões transpassam sobre o acesso do surdo aos conhecimentos, as quais envolvem práticas, políticas linguísticas e de tradução. (SANTANA, J. B, 2018).

Embora existam Leis que garantam acessibilidade, não são ainda uma realidade efetiva. Cabe observar que isso, acaba limitando o público surdo a frequentar os locais em que eventos artísticos acontecem, levando-os a ter que combater a carente e deficiente organização político-social de mais esses espaços. (RIGO, 2013).

Segundo Napier, et. al. (2006, p.102) o trabalho de interpretação de performances não é tão frequente como o trabalho de interpretação realizado nos contextos educacionais, médicos e jurídicos. Para as autoras, a interpretação de performances em geral refere-se à tradução de textos dramáticos produzido na língua oral para a língua de sinais, peças teatrais, shows musicais. Nesse tipo de prática os profissionais costumam se posicionar no palco, num lugar específico e iluminado. (RIGO, 2013).

2.2 Tradução e interpretação: duas faces de uma mesma tarefa

Tradução e interpretação são dois conceitos relacionados, mas distintos em alguns aspectos. Historicamente os profissionais envolvidos com o trabalho com línguas de sinais eram denominados de “intérpretes de línguas de sinais”, com o decreto 5.626 fica cunhado o termo “tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa”, indicando duas tarefas distintas (ALBRES, 2015). Para esclarecer conceitualmente essas tarefas, citamos (Rodrigues; Beer, 2015).

De modo simples, o que nos permite diferenciar os ET e os EI é basicamente o seu objeto central de estudo, respectivamente, “a tradução e o traduzir” e “a interpretação e o interpretar”. Esses dois processos, embora cunhados na translação 1 de material linguístico-cultural de uma língua à outra, caracterizam-se pela maneira por meio da qual acontecem linguística, cognitiva e operacionalmente. Nesse sentido, esses campos disciplinares são justapostos e interdependentes, já que sua coexistência é inevitável, e, ao mesmo tempo, distintos e singulares em relação à especificidade de seu foco de estudos (RODRIGUES; BEER, 2015, p. 19).

A o sentido da palavra tradução, parece ser mais abrangente envolvendo a interpretação face a face também, como “toda e qualquer atividade de translação de material linguístico de uma língua a outra”. (RODRIGUES; BEER, 2015, p. 20)

Para Rigo (2013), embora a tradução e a interpretação sejam vistas como processos distintos, realizados em momentos separados, o que acontece é um trabalho híbrido, uma vez que os profissionais realizam seus trabalhos a partir de uma preparação da tradução e, ao mesmo tempo, da realização da interpretação em si, que ocorre em tempo real. O trabalho realizado no contextos artístico-culturais se diferencia da maioria dos outros trabalhos em vários, principalmente, porque normalmente é necessário um tempo maior para a preparação da tradução do texto de partida.

Apresentada essa definição e distinção inicial, passamos a discutir os diferentes campos da esfera artísticos-cultural.

2.3 Alguns espaços de atuação da esfera artístico-cultural

2.3.1 A tradução-interpretação de música

Consideramos que historicamente um dos espaços iniciais de atuação dos intérpretes foi a igreja e nela a atuação com a interpretação de seus rituais, dentre eles, os cantos das cerimônias

religiosas (ASSIS SILVA, 2012). Mais recentemente a música gospel e a música popular ganha visibilidade em Libras com o uso da tecnologia de vídeo-gravação e o crescimento das redes sociais em que os próprios intérpretes produzem suas traduções-interpretações e as disponibilizam na internet.

No trabalho com canções também tem justificativa o uso do termo tradutor-intérprete, como um agente linguístico e cultural que desempenha o trabalho de tradução e de interpretação na sinalização de canções (RIGO, 2014).

Partindo para o viés de pesquisas sobre traduções poéticas musicalizadas, as implicações próprias da tradução/interpretação de uma língua oral para uma língua espaço visual ainda são incipientes. Contudo uma reflexão sobre o olhar e o sentido construído pelo TILS durante a interpretação/tradução musical possibilitará leituras sobre a atuação subjetiva deste profissional. (SOUZA; OLIVEIRA, 2018).

Uma vez que, a interpretação em espaços sociais é mais conectada com o público, o intérprete precisa deixar a neutralidade e a imparcialidade, para poder transmitir melhor a mensagem, conforme os autores, antes de dar continuidade sobre os contextos de interpretação em espaços sociais, vale ressaltar que o intérprete de língua de sinais não é um sujeito imparcial; ele não está ausente durante o trabalho de tradução. Sua história se atualiza no ato tradutório, suas experiências de vida interferem na construção de conceitos e preconceitos orientando a direção de seu trabalho. (SOUZA; OLIVEIRA, 2018).

Segundo Russo (2009, apud Souza Oliveira, 2018), afirma que os tradutores e intérpretes de língua de sinais quando realiza uma tradução/interpretação está também, colocando-se como interpretante, produzindo sentido durante a interpretação/tradução. Percebe-se que há uma forte relação entre o subjetivo e o coletivo. Não há como vivenciar uma tradução/interpretação, sem ser incorporado ao ato sentir e viver o momento interpretativo. (SOUZA; OLIVEIRA, 2018).

Pode-se dizer, portanto, que o ato de interpretação do ILS não se resume apenas a uma sinalização “pura”, mas é marcada – corporalmente – por sua história. Não é um trabalho de uma mente desencarnada, mas um trabalho que toca o corpo, que se realiza no corpo. Tomando por essa dimensão, é possível recuperar como que o trabalho do intérprete se configura numa relação parcial, orientada para um determinado fim que não o exclui enquanto sujeito, mas reconhece que seu trabalho é historicamente e ideologicamente marcado. (SOUZA; OLIVEIRA, 2018).

Mais recentemente temos percebido o crescente número de shows ou festivais de música com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa. Essas mudanças têm

acontecido por conta da política linguística de garantia de direitos à cultura e ao lazer também à comunidade surda. (ALBRES, 2020).

Para ilustrar esse fato, apresentamos um show de música com a atuação e depoimento de duas intérpretes. O Festival brasileiro Lollapalooza em 2013 contou pela primeira vez com a interpretação simultânea em libras. Elas relataram que trabalham com a tradução do inglês para o português e depois com o português para a Libras, ainda acrescentam que alguns artistas incluem músicas no show no momento a pedido do público, e esse é um dos maiores desafios. “A música não é só som, é uma experiência muito ligada a vibrações. Um festival como esse proporciona uma vivência corporal muito forte” (LILIAN, 2013 in TERRA, 2019).

Figura 1: Tradutoras intérpretes de Libras - Língua Portuguesa Lílian Rocha e Cyntia Teixeira.



Foto: Ricardo Matsukawa / Terra

Fonte: <https://www.terra.com.br/diversao/musica/loollapalooza/lolla-tem-traducao-para-libras-musica-ao-e-so-som-diz-intereprete,99cc615372cbd310VgnVCM10000098cceb0aRCRD.html>

2.3.2 A tradução e interpretação em museus (arte-educação)

Em museus o trabalho de tradutores-intérpretes pode ser desenvolvido acompanhando as visitas com o monitor expondo em português com interpretação simultânea para Libras ou com um funcionário surdo apresentando as exposições em Libras com interpretação simultânea para o português.

Outro tipo de trabalho desenvolvido em museus é a produção de Videoguia, um trabalho de tradução e. Por exemplo, conforme a Pinacoteca, um museu de São Paulo esse recurso possibilita a acessibilidade das pessoas surdas.

Criado para o visitante surdo, o vídeo guia é apresentado em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) com legendas em português e está dividido em 17 faixas

que contemplam as salas da exposição de longa duração Arte no Brasil: Uma história na Pinacoteca de São Paulo e a Galeria Tátil de Esculturas Brasileiras, localizadas no 2o andar do museu.

O videoguia fica disponível online no nosso canal no Youtube, podendo ser acessado de qualquer dispositivo com acesso a internet. O museu dispõe de Wifi em todo o prédio para o uso da aplicação. FONTE: <https://pinacoteca.org.br/visite/video-e-audio-guia/>

Apresentamos a seguir a página do youtube da Pinacoteca de São Paulo em que estão disponíveis os vídeos em Libras para que os visitantes possam assistir a

Figura 2: Videoguia – Pinacoteca de São Paulo



Fonte: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLNCBHBxvjUw-acTYEjkE6FHQ4azD80JAN>

2.3.3 A tradução-interpretação de poesia

A poesia é uma expressão artística e difundida na comunidade surda. Pode-se dizer que a literatura surda tem grandes artistas com poesias visuais como Rachel Sutton-Spence.

Para (Sutton) os estudantes presenciam poesia sinalizada por entretenimento, mas devem estudá-la como arte linguística para aprimorar a língua com amor e sabedoria de palavras (sinalizadas ou escritas) e a configuração da língua.

Nota-se que o padrão para traduções de peças é sempre de uma língua escrita para uma língua de sinais, e não de forma vice e versa. No entanto, nas últimas duas décadas o interesse pela literatura sinalizada, tem crescido consideravelmente, o que aumenta as traduções em Português (WEININGER, et al., 2014).

A poesia sinalizada é estudada, não só como uma forma de arte linguística, mas também, como um produto textual que incorpora elementos de outras linguagens do contexto artístico, como por exemplo: teatro, dança, pintura, cinema, e arte performativa. Entende-se a Poesia em Libras como uma forma de arte baseada em uma língua que se funde em sistemas humanos de comunicação da linguagem que ultrapassam o concreto convencional das línguas (WEININGER,2014).

Para Rachel e Machado (2018) as poesias em Libras são... Uma das poetisas e poesias mais conhecidas é a Fernanda Machado, poetisa surda e sua poesia “Voo sobre o Rio” que já foi objeto de pesquisa tanto para descrição das características de um poema em língua de sinais quanto de aspectos práticos de processos de tradução (KLAMT, 2014, 2018) , inclusive a autora é pesquisadora e professora da UFSC.

Atualmente, encontros entre artistas para apresentações e competições tem tomado o cenário. O Slam poetry, “batida de poesia” na tradução literal do inglês, é o nome que originou o modelo do evento, popular em várias partes do mundo. Conforme Lucena (2019) em 2012 foi o primeiro Zap! Slam com apresentação em Libras (figura 3). Os poemas autorais eram representados também em Libras e deveriam ser apresentados conjuntamente a partir das seguintes regras: até três minutos, sem acompanhamentos musicais, adereços ou objetos de cena.

Figura 3: Apresentação em Duetos (libras e português) Zap!Slam



Fonte: LUCENA, 2017, p. 117

Era inédito a presença dos poetas surdos naquele campo de batalha. E igualmente inédita a presença da intérprete de Libras, que se posicionou no palco para traduzir os poemas. Mas como as regras diziam que no palco só cabia o poeta, desprovido de elementos adicionais, a intérprete tornou-se um problema. Explicamos que a Libras era uma língua de sinais e não um adereço, e que os surdos acompanhassem as performance poéticas, transferida para o cantor, a língua de sinais se esconderia e os surdos só olhariam para a intérprete - o que, afinal, aconteceu. Alguns poetas reagiram a favor da presença da língua de sinais no palco. Daniel Minchoni, idealizador do Sarau do Burro e do Menor Slam do Mundo, nos disse que ver seus poemas traduzidos simultaneamente para Libras mudou sua performance, deu-lhe novos elementos para criar. (LUCENA, 2017, p. 111)

2.3.4 A tradução-interpretação esfera audiovisual (filme-cinema)

A tradução áudio-visual passou por muitos debates e lutas ao longo dos anos, a comunidade surda, no começo do anos 2000, foi o centro de debates da acessibilidade no Brasil. Alguns registros internacionais de direitos humanos na elaboração de uma política pública em defesa da acessibilidade da pessoa surda, contemplam sua língua, cultura e o direito em todos os âmbitos sociais.

Com os estudos feitos em sua área de atuação, Vieira (2012), vivência que trabalhos de interpretação e tradução em programas ao vivo na TV e filmes nacionais, há, por parte dos surdos, uma atenção especial, quando essas produções têm a sua língua a disposição.

[...] as traduções para a Libras em obras cinematográficas, sendo uma produção multimodal e de tradução intersemiótica, vem abrindo espaço também para a reflexão sobre aspectos como a personificação de personagens por meio da teatralização no processo tradutório ou sobre os efeitos que diferentes semioses podem trazer para a construção de sentidos do telespectador, questões que entre outros elementos merecem ser estudadas. (ALBRES, 2019, SP)

A comunidade surda reivindica acesso à cultura. Desde o ano de 2004, começou a “campanha pela legenda em áudio visual para acesso das pessoas com deficiência auditiva a esses produtos culturais. Pois quem não escuta não compreende o que é transmitido em áudio para sua própria língua” (LEGENDA NACIONAL, 2019). Os autores desenvolvem abaixo assinado, campanhas e materiais de divulgação de sua necessidade como a camiseta em prol da Legenda Nacional. O movimento já ganhou o apoio de artistas nacionais.

Figura 4: Legenda Nacional - vista essa ideia



Fonte: <https://www.legendanacional.com.br/vista-esta-ideia/>

A camisa foi projetada com o objetivo de conscientizar a população sobre as dificuldades dos deficientes auditivos, como indicado pelos seus idealizadores. Contudo, nem todos os surdos têm condições de acompanhar a leitura das legendas em português por questões de defasagem de escolaridade e por ser o português uma segunda língua para essa comunidade. Nesse sentido, uma outra forma de acessibilidade seria pela tradução audiovisual da língua de sinais (TALS).

O Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, discorre sobre a inclusão de sistemas e meios de comunicação e informação entre os espaços e serviços que precisam promover a acessibilidade, no que diz respeito às peças teatrais, é decretado que:

Art. 23. Nos teatros, cinemas, auditórios, estádios, ginásios de esporte, locais de espetáculos e de conferências e similares, serão reservados espaços livres para pessoas em cadeira de rodas e assentos para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, de acordo com a capacidade de lotação da edificação.

[...]

§ 12. Os espaços e os assentos a que se refere o **caput** deverão garantir às pessoas com deficiência auditiva boa visualização da interpretação em Libras e da legendagem descritiva, sempre que estas forem oferecidas.

A Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, vem para dar prioridade de atendimento às pessoas especificadas por ela. E a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, entre outras providências nela especificadas, trazendo o conceito de barreiras e classificando-as, conectando com a presente pesquisa, retira-se da lei o foco no surdo:

II - barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em:

d) barreiras nas comunicações e na informação: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação;

IX - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações (BRASIL, 2000)

Sabendo que a participação social faz parte da vida do cidadão, a presença dos intérpretes de libras na esfera artística é de suma importância para que se faça essa participação.

A agência Nacional do Cinema (ANCINE) regulamenta a inclusão de recursos de acessibilidade auditiva e visual nas salas de cinema, objetivando a padronização do acesso audiovisual:

De acordo com a Instrução Normativa, as salas de exibição comercial deverão dispor de tecnologia assistiva voltada à fruição dos recursos de legendagem, legendagem descritiva, audiodescrição e LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. Os recursos serão providos na modalidade que permita o acesso individual ao conteúdo especial, sem interferir na fruição dos demais

espectadores. Cabe ao exibidor dispor de tecnologia assistiva em todas as sessões comerciais, sempre que solicitado pelo espectador. O quantitativo mínimo de equipamentos e suportes individuais voltados à promoção da acessibilidade visual e auditiva varia em função do tamanho do complexo. (ANCINE, 2016)

Esse é um campo ainda mais recente. Apresentamos um exemplo de inserção de intérprete em filme na figura 5.

Figura 5: Filme traduzido “Teu mundo não cabe nos meus olhos”



Fonte: https://www.youtube.com/watch?time_continue=39&v=p1YcRKy0dyU

2.3.5 A tradução-interpretação em teatro

A tradução-interpretação de peças teatrais de grandes companhias é um fato ainda mais recente. Podemos citar esse acontecimento pela crescente visibilidade da Libras como também pelas políticas linguísticas e educacionais que tem impulsionado o acesso aos bens culturais.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) (BRASIL, 2015), entre outras medidas, estabelece o direito à língua de sinais como mecanismo de acessibilidade, em diversas esferas, explicitando o “direito à cultura” e o acesso ao “teatro”.

Capítulo IX sobre o Direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer, diz: “Art. 42. A pessoa com deficiência tem **direito à cultura**, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I - a bens culturais em formato acessível;

II - a programas de televisão, cinema, **teatro** e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e

III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos”. (BRASIL, 2015, grifo nosso).

Em relação ao trabalho de tradução-interpretação para língua de sinais em contextos artístico-culturais vamos ressaltar a peculiaridade da prática envolvendo textos dramáticos (tradução de peças teatrais) apesar de não ser um trabalho assíduo no Brasil, como em outros países, como nos Estados Unidos, podendo ser classificado como uma prática comum e difundida. (RIGO, 2013).

Os Estudos científicos sobre o teatro traduzido para Libras são em número pequeno, faremos, nesse tópico, uma revisão dos estudos que tratam da tradução e interpretação de libras no teatro no Brasil. O texto será desenvolvido a partir de Rigo (2014), Fomin (2018), Silva Neto (2017).

Com o reconhecimento de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e da normatização da profissão de tradutor /intérprete de Língua Brasileira de Sinais, conseqüentemente, surge no Brasil os estudos da tradução e interpretação de Língua Brasileira de sinais. Para Silva Neto (2017) a uma necessidade de formação de tradutores para atuarem em peças teatrais e eventos culturais, esse mesmo autor afirma que os cursos de Formação para Tradutores e Intérpretes de Libras no Brasil, não atende a formação para atuação cultural.

Segundo Fomin (2018, apud Gile, 2009) admite que o Estudo de Tradução e Estudo de Interpretação mesmo tomando sentidos divergentes podem ser facilmente compreendidos.

Veremos como esses estudos são administrados nos centros culturais especificamente nos teatros.

Para Taffarel (2018), o contexto artístico-cultural é uma oportunidade com vários pontos de vistas a serem estudados, e que a arte é algo subjetivo, que causam emoções nos espectadores. Trazendo, como propósito de trabalho, reflexões de práticas diárias e uma visão de linguagens artísticas. Desta forma, o TILS precisa se desafiar para poderem tentar conduzir as mesmas emoções que os locutores proporcionam com seus espetáculos.

Conforme Rigo (2014), muitos centros culturais, teatro e companhias começaram a utilizar políticas linguísticas inclusivas, e oferecem em seus projetos e espetáculos profissionais que atua na interpretação de Libras, facilitando o acesso das pessoas surdas no âmbito de arte e

esfera social. Análises e informações sobre interpretação teatral é essencial para apoiar a atuação dos intérpretes de libras tornando possível um apoio teórico-prática para seus trabalhos.

Em sua pesquisa de tradução teatral, Rigo (2014) propõe mostrar e compartilhar a sua experiência com o público empenhado nessa temática como se configurou esta atuação específica, mostrando alguns dos obstáculos do trabalho e as decisões solucionadas. Portanto, registrou e comentou algumas das estratégias tradutórias aplicadas e considerações sobre o trabalho de tradução- interpretação teatral considerando e possibilitando a tradutória própria do contexto de atuação. Foram realizadas várias pesquisas, na tradução foi realizado um trabalho de preparação, estudo e pesquisa da peça teatral, solicitando o texto/roteiro e outros materiais cabíveis para efetuar um trabalho experiente, competente e de qualidade, os diretores e atores em peças teatrais seguem normalmente o texto/roteiro original, sendo assim, Napier, et. al. (2006), recomenda-se ao intérprete de Libras que antecipadamente comece a preparar seu texto sinalizado a partir do texto original escrito.

A organização técnica é de suma importância para um bom posicionamento estratégico do intérprete de Libras, para uma compreensão visual, a iluminação deve estar de acordo com o profissional:

Essas considerações são relevantes para a atuação desse profissional e para garantir a qualidade do espetáculo, visto que a Libras é uma língua espaço-visual, sendo indispensável que os organizadores tenham essa consciência da necessidade da iluminação, pois alguns espetáculos são realizados no escuro ou com pouca iluminação. Ter um foco de iluminação no TILS possibilita ao espectador Surdo compreender todo o espetáculo. Uma alternativa para resolver essa demanda sobre a iluminação é distribuir 2 focos de luz: um para o orador e outro para o TILS (TAFFAREL, 2018, p. 30).

A autora Rigo (2018) esteve presente no local da apresentação da peça de arranjo técnico, para sua familiarização com o local e acompanhamento dos ensaios. Verificando com o diretor e sua equipe técnica sua posição no palco e se a iluminação estava adequada para sua sinalização fosse vista pelo espectador usuário da língua de sinais.

Tendo em vista todos esses estudos sobre Tradução e interpretação em Língua Brasileiras de Sinais no teatro, vamos ver o comprometimento dos tradutores intérpretes de libras.

Sobre as traduções de textos dramáticos, de acordo com Napier, et. al. (2006), é relevante referenciar que, no qual tenha uma quantidade considerável de personagens envolvidos na peça, absolutamente, mais tradutores-intérpretes precisam estar comprometidos com o trabalho, já que

terão que compartilhar o trabalho. Sendo assim, é comum, trabalhos em equipe nesses contextos. Nessas situações os profissionais necessitam estar confortáveis entre si, no momento que suas performances necessitam estar sincronizadas perfeitamente, devido, exigir horas de prática em conjunto, atenção e suporte mútuo. (Rigo, 2013).

Foi necessário que o intérprete acompanhasse os ensaios do grupo para compreender as características físicas e psicológicas de cada um em cena. A postura corporal e a expressão facial mudavam de acordo com quem falava. (GRUTZMACHER; PEREIRA; MOURA, 2014, p. 03).

Como percebemos, a importância do acompanhamento do tradutor/intérprete nos ensaios do grupo de peças teatrais, entenderemos também a importância das mudanças de posicionamento de cada tradutor/intérprete de seus personagens.

Em seus estudos, Rigo (2013) nota que situação das traduções de peças teatrais o roteiro precisa ser considerado sua distinção de discurso o que proporciona a articulação dos personagens de acordo com seus gêneros e sua distribuição equivalente a todo tradutor-intérprete acessível para o trabalho. É preciso lembrar a importância dos atores principais, como, falas e diálogos da peça, para que os profissionais possam compartilhar igualmente os horários dos diálogos para não ficarem grande parte da seção sinalizando sozinhos. Nessa circunstância é essencial que a posição dos personagens seja estabelecida e que cada tradutor-intérprete atue nas mudanças de posicionamento, para que sejam sincronizados do começo ao fim com a fala dos atores, não acontecendo essa sincronização, ocorrerá imprevisto e sobreposição de falas no ato da tradução o que não será correto para o público surdo. Também, nesses casos, é importante que a posição dos personagens seja determinada e que cada tradutor-intérprete pratique as mudanças de posicionamento a fim de que estejam assim sincronizados do começo ao fim com a fala dos atores, pois se assim não acontecer é provável que ocorram imprevistos e sobreposições de falas na tradução o que não será adequado para o público surdo.

O surdo intuitivamente acredita que o tradutor-intérprete seja o próprio ator e esquece que o ator não sinaliza. As performances oralizadas trocam de horário e o público surdo que assiste aos intérpretes-sombra acabam tendo dificuldades de identificação do emissor quando as trocas de horários são muito rápidas. (RIGO, 2013)

O figurino, tem que ser selecionado de forma a complementar as performances de configuração integral. Quando não foi criado e pensado exclusivamente para o tradutor-intérprete, “o diretor da peça pode orientar o profissional sobre qual vestimenta mais adequada

para o trabalho. Para os autores, os profissionais têm que estar alerta ao vestimentas que causam distrações visuais” (RIGO, 2013, p. 55).

2.4 Síntese do capítulo

Neste capítulo, foi feito um breve histórico sobre a contextualização da tradução na esfera artístico-cultural com foco no teatro, objetivando como o profissional da tradução/interpretação em Línguas Brasileiras de Sinais realizam seus trabalhos no âmbito do teatro, para isso pesquisou-se os campos artísticos culturais como a Tradução/Interpretação de Músicas em Libras, Tradução/Interpretação de Poesias em Libras, Espaços de formação e eventos científicos, Tradução/Interpretação de Libras na esfera Audiovisual e na Tradução-Interpretação de peças teatrais em Libras.

3. ESTUDOS SOBRE A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E MULTIMODALIDADE NOS USOS DA LINGUAGEM

Neste capítulo, desenvolveremos uma revisão de literatura apresentando o conceito de tradução intersemiótica e multimodalidade. Tomamos como base os autores Jakobson (1969), Plaza (2003) para tradução intersemiótica.

3.1 Tradução intersemiótica e multimodal

Os Estudos da Tradução (ET), em suas diferentes correntes já contribuiu com distintas formas de conceber e conceituar a tradução. Em síntese podemos indicar desde correntes voltadas para a língua como um código até correntes que concebem a língua envolvida das interações reais e nela os falantes constituídos por uma cultura e ideologia.

De acordo com o senso comum, traduzir é fazer passar de uma língua para outra, ou seja, uma transcodificação isenta em que a transferência literal dos significados deve ser uma busca constante. O conceito de tradução também pode ser visto como reescritura do texto original, levando-se em consideração o momento histórico, o local, as experiências pessoais do tradutor com as línguas envolvidas, a cultura e o conhecimento prévio dos receptores na língua de chegada. Além disso, o conceito de tradução pode envolver, também, a questão da comunicação intercultural na qual dois elementos são importantes: o leitor, que é visto em prospecção, ou seja, ele é previsto durante a elaboração do texto e também o skopos, isto é, o foco principal do texto, seu objetivo, tema e conteúdo.

Sob outras perspectivas que envolvem diferentes autores e seus espaços teóricos, o conceito passa também por reflexões como: adaptação; manutenção ideológica; texto independente que apenas confere uma continuidade ao texto original e processo interdisciplinar, só para citar alguns exemplos. Essa prática ora envolve a manutenção da identidade, ora a eliminação de diferenças, por vezes mais próxima ou mais distante do autor ou do público receptor.

Quando se fala a palavra “tradução”, (90%) mencionam o tradutor e (80%) o autor. Isto porque o papel do tradutor é: dominar as línguas de partida e chegada (60%), buscar equivalência de contextos (76%); ser fiel ao autor e a CF (73%) e entregar a tradução no prazo (68%). O que não faz parte do papel do tradutor é: ser visível (6%) e fazer apenas o que o cliente pede (11%). Essa

atitude do tradutor condiz com o que se espera do seu trabalho: dominar vocabulário e gramática das línguas que traduz (93%); manter o conteúdo do TF na TT (77%) e cumprir os prazos (73%). Dessa maneira, espera-se que o tradutor não mexa no original (39%); não seja criativo, e sim objetivo (6%) e também que não recuse trabalhos, pois dominando o idioma pode traduzir qualquer coisa e ser rápido e eficiente (5%). (ZIPSER, 2012, p. 46)

A tradução é uma função que se encontra desde o início dos tempos, como na Torre de Babel, no entanto não se sabe ao certo quando foi feita a primeira tradução, sabe-se apenas que ocorreu no contato com culturas e línguas diferentes, por parte dos povos antigos.

O conceito de tradução aponta para a forma como não apenas línguas diferentes, mas também culturas diferentes, diferentes contextos e práticas políticas e sociais podem ser postos em contacto de forma que se tornem mutuamente inteligíveis sem que com isso tenha que se sacrificar a diferença em nome de um princípio de assimilação (ZIPSER, 2012, p. 169).

Para além da tradução de códigos linguísticos, a tradução a depender do suporte material que envolve sua atividade vai requerer uma tradução diferenciada. Apresentamos a seguir os conceitos de tradução intersemiótica e multimodal.

3.2 Tradução intersemiótica

Roman Jakobson foi o primeiro autor a discriminar e definir os tipos possíveis de tradução: a interlingual, a intralingual e a intersemiótica.

- 1). A tradução intralingual ou reformulação (*rewor-ding*) consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.
- 2) A tradução interlingual ou tradução propriamente dita ‘consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua.
- 3) A tradução inter-semiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais (JAKOBSON, 1969, p. 43).

A tradução de caráter intersemiótico - foi distinguida como forma de arte e como prática artística na nossa contemporaneidade – necessitando de embasamento teórico para poder ser interligadas nas ações inter e intracódigos. Devido as teorias presentes na Tradução

Poética, criadas da prática inter e intralingual, não tratando temas específicos que são relacionadas à tradução intersemiótica (PLAZA, 2003).

Para que se realize uma tradução intersemiótica observa-se a relação entre os sentidos, os códigos e os meios que estão no processo. A tradução de pensamentos em signos necessita de canais e linguagens que viabilizem socializar os pensamentos. Sendo pelos sentidos que os homens se comunicam entre si. Thaís Flores Diniz (1998) definiu a tradução intersemiótica como:

Tradução de um determinado sistema de signos para outro sistema semiótico, tem sua expressão entre sistemas os mais variados. Entre as traduções desse tipo, encontra-se a das artes plásticas e visuais para a linguagem verbal e vice-versa, assunto que tem sido estudado por muitos autores contemporâneos como Nelson Goodman, Michael Benton, Mario Praz, Júlio Plaza, Solange Oliveira e outros (DINIZ, 1998, p. 01).

Entende-se que o tradutor intermodal e intersemiótico/interlinguístico deve ter o conhecimento das duas línguas e se articular entre as modalidades para traduzir os textos escritos como língua-fonte Português para Libras, o tradutor deve ter domínio tanto em Língua Portuguesa, quanto em Libras; bem como suas variações linguísticas, sociais e culturais.

Em muitas correntes dos Estudos da Tradução parece que a tradução intersemiótica envolve necessariamente algum material de artes plástica ou imagens-vídeos. Contudo, com as novas concepções de uso da linguagem esses espaços de uso da linguagem visual se ampliam. A seguir, apresentamos o conceito de multimodalidade da linguagem humana.

3.3 A Multimodalidade da linguagem humana

Conforme Jewitt (2012), os estudos multimodais são interdisciplinares e são fundamentados em três suposições que são:

- 1) recursos semióticos são (visual, falado, gestual, escrito, etc.) causando orientações em diferentes contextos,
 - 1.1) esses recursos são sociáveis ao tempo e estão apoiados em um senso cultural associado em uma comunidade,
 - 1.1.1) as pessoas adaptam o sentido por eleição e uma estrutura particular, todo ato comunicativo é adequado a regras que exercem no ato de produção do signo, atuam pelas razões e benefícios de pessoas em um contexto social próprio (JEWITT, 2012, sp.).

Na comunicação face a face também compreendemos os enunciados a partir da língua falada associada ao contexto e aos meios materiais presentes, como também aos gestos, postura corporal, expressões faciais. Dessa forma, pode-se afirmar que o sentido construído nas interações não tem como base exclusivamente a fala oral (língua), mas também outros modos, o que resguarda os estudos de multimodalidade. Um campo que tem se desenvolvido com base nos estudos multimodais é a escrita e o uso das novas tecnologias.

A Multimodalidade, conceituada no Glossário Ceale/UFMS (2018) é a “diversidade modal incorporada por meios de comunicação, de modo que seus usuários (mídia impressa/analógica e digital) devem atentar-se aos recursos utilizados para produzir significados”.

Para os autores Kress, Leite-Garcia e Van Leeuwen a multimodalidade é compreendida como vários episódio de representação/construção da linguagem(semiose) que se constituem na construção de sentidos sociais, também, a multimodalidade não é um fenômeno novo, sendo que em virtude de diversos modos de representação e de comunicação o texto, após processos, se constrói. Sendo assim, para escrever é necessário que haja uma série de decisões, estrategicamente escolhidas, no que se refere à organização do sistema linguístico, como por exemplo, a distribuição espacial, o tipo de letra, entre outras escolhas (JUNIOR; LINS; CASOTTI, 2017).

As autoras Brito e Sampaio (2013) discutem sobre a multimodalidade ressignificando o ler/escrever, com base na proposta sociosemiótica de Kress e Van Leeuwen que envolvem a descrição analítica dos dados do nível microtextual para a esfera macrotextual, a fim de encontrar os significados socioculturais da tessitura textual. Relatam que:

Não é preciso muito esforço para constatar a presença de textos cada vez mais multimodais, circulando e/ou sendo produzidos entre/por nós nas diversas situações comunicativas da vida social. São textos onde coexistem diferentes níveis semióticos, como o visual, sonoro, gestual, etc. conferindo significados específicos à linguagem. Esse quadro situacional se configura nitidamente nos gêneros digitais blog, twitter, e-mail, MSN, por exemplo (BRITO, SAMPAIO, 2012, p. 299).

No que se refere ao uso acentuado de recursos multimodais, Dionísio (2005) dispõe que:

Com o advento de novas tecnologias, com muita facilidade se criam novas imagens, novos layouts, bem como se divulgam tais criações para uma ampla audiência. Todos os recursos utilizados na construção dos gêneros textuais exercem uma função retórica na construção de sentido dos textos. Cada vez mais se observa a combinação de material visual com a escrita; vivemos, sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual. Representação e imagens não são meramente formas de expressão para divulgação de informações, ou representações naturais, mas são, acima de tudo, textos especialmente construídos que revelam as nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa (DIONÍSIO, 2005, p. 159-160).

A leitura multimodal é essencial para o desenvolvimento do ser humano, quanto cidadão, visto a grande circulação de textos multimodais que exigem a prática de leitura multimodal, visto que esta tem influenciado a constituição e capacitação de atualização dos sentidos dos textos, reconfigurando as práticas, posturas e combinação de duas linguagens, imagem e língua em um mesmo texto, o caracteriza como texto misto, enquanto modalidade da mesma linguagem, com características gráficas. A evolução das condições sócio históricas permite que qualquer autor que tenha o mínimo de conhecimento e capacidade de utilizar tecnologia digital pode produzir textos multimodais, sem um custo grande e ainda os vincular na internet, onde disponibiliza e tem acesso global para/de instituições pesquisadoras deste assunto. A evolução se da, também, nos autores, que se transformam a cada dia, tanto na forma de escrever, quanto na forma de ler. A tecnologia proporciona uma facilidade de aplicação de diversos modos quanto na materialização dos textos, que apresentam diversas cores, formatação, disposições, tamanhos de fontes sem aumento de custo ou necessidade de profissionais específicos ou mesmo de impressão. Nesse momento histórico, os meios de comunicação trabalham com textos multimodais impondo a necessidade de se ler imagens, sons, ícones e a possibilidade de se relacionar as informações trazidas pelas mais diferentes linguagens (ALVES, 2017).

Uma experiência multimodal voltada para a parte oral, e que marcou o carnaval do Rio de Janeiro do ano de 2018 ocorreu no desfile da Escola de Samba Paraíso do Tuiuti, onde:

O samba enredo de Moacyr Luz e Cláudio Russo, um gênero oral, que perguntava se a escravidão estava extinta foi cantado durante todo o desfile e integrava conceitualmente um espaço de mais de 130 anos: a escravidão africana no Brasil e as mudanças nas leis trabalhistas impostas pelo governo golpista e seus aliados em 2017. A compressão do tempo estava presente na canção e também nas alegorias ao longo do sambódromo. Em um texto multisemiótico, a escola recontou a história da escravidão no Brasil, criticou

o racismo e denunciou a reforma trabalhista que oprime os trabalhadores (PAIVA, 2019, p. 79).

Os gêneros estão em constantes mudanças e vem acompanhando a introdução das tecnologias de informação e comunicação, emergindo dos gêneros anteriores, criando novas estabilidades. A web, por exemplo, é um ambiente que reajusta os gêneros, nota-se que os gêneros estão evoluindo e se tornando mais multimodais com o uso de imagens e vídeos.

Sobre a gestualidade em interações face a face, há pesquisas que se referem de forma que:

Todas as formas de gestualidade são relevantes para agregar sentido aos enunciados multimodais em uma interação face a face. As ações faciais, a direção do olhar, o contato visual, a orientação do corpo, a postura, a distância entre os participantes, os gestos manuais, entre outras. As ações gestuais continuamente informam aos participantes de uma interação a respeito das intenções, interesses, sentimentos, ideias, afiliações, *status* social, nível educacional, cultura entre outras informações a respeito uns dos outros (LIMA, 2017, p. 151).

As ações gestuais agregam sentido aos enunciados multimodais, bem como informam e auxiliam o desenvolvimento das interações face a face. Segundo Lima (2017, p. 153), “as ações gestuais são múltiplas de forma que se deve levar em consideração a criação dos enunciados multimodais, dividindo-os em três grupos, sendo eles: as ações corporais, os gestos manuais e as ações faciais”.

Assim, em um processo de interpretação simultânea em que os receptores estão a frente do locutor (intérprete), tanto esses aspectos não verbais as ações corporais, os gestos manuais e as ações faciais, como o espaço de localização do corpo do intérprete e os adereços usados neste corpo significam, ou seja, compõem o conjunto que contribui para a construção de sentido do espectador para além dos sinais manuais linguísticos da Libras.

4.5 Síntese do capítulo

Neste capítulo, apresentamos um breve conceito de tradução, e suas possibilidades, como a tradução intersemiótica, tradução intralingual e a tradução interlingual. Bem como a importância da escrita e leitura de textos multimodais. Fundamentando-se nos autores, Jakobson (1969), Plaza (2003), Leite Garcia, entre outros.

Concluimos que o verbal é um componente ligado a outros elementos visuais e não podemos separá-los em um processo de tradução e interpretação, principalmente, de uma obra rica em elementos visuais como uma peça teatral.

4. A PESQUISA: METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentaremos a metodologia de pesquisa delineada neste estudo. Embasados em uma abordagem qualitativa, optamos pela metodologia de análise documental, a partir de documentos que registrem a caracterização dos tradutores e intérpretes de Libras-Português.

4.1 Abordagem de pesquisa

Nesta pesquisa, trabalhamos com a Abordagem Qualitativa, sendo uma forma de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiência individuais. Apresentamos a seguir algumas características da abordagem qualitativa.

Tenta compreender a totalidade do fenômeno, mais do que focalizar conceitos específicos;
Possui poucas ideias preconcebidas e salienta a importância das interpretações dos eventos mais do que a interpretação do pesquisador;
Coleta dados sem instrumentos formais estruturados;
Não tenta controlar o contexto da pesquisa, e, sim, captar o contexto na totalidade;
Enfatiza o sujeito como meio de compreender e interpretar as experiências;
Analisa as informações narradas de uma forma organizadas, mas intuitiva.
(GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 34).

4.2 Tipo de pesquisa

Este trabalho caracteriza-se por utilizar a metodologia de análise documental, onde são tomadas como fontes para a compreensão do fenômeno documentos escritos, associados ao estudo de bibliografia sobre o tema, como artigos científicos, sobre a atividade de intérprete Libras e português em todo o Brasil.

A fonte documental deste estudo foi delimitada pelo que encontramos disponíveis sobre a atuação de intérpretes em peças teatrais, todo conteúdo informacional útil para a pesquisa que pode ser usado, como jornais, sites, catálogos de eventos, programações de peças teatrais, fotografias, depoimentos, etc.

Para a análise multimodal, tomados como fontes: fotos, banner e descrições de eventos com apresentação teatral com tradução para a Libras para a compreensão da composição cênica do tradutor no teatro, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro.

No decorrer da análise, criamos um vínculo entre o discurso teórico e a realidade apresentada nos documentos não-científicos.

4.3 Objetivos da pesquisa

O objetivo geral é analisar a caracterização de tradutores intérpretes de Libras-português e sua inserção da Libras em peças teatrais.

Como objetivos específicos, delimitamos:

- 1) Levantar as peças traduzidas-interpretadas para a Libras em SC, ou seja, mapear as peças em Libras;
- 2) Selecionar as peças que tinham figurino e maquiagem dos tradutores intérpretes de Libras-português produzidas especificamente para a peça teatral;
- 3) Descrever os figurinos e a maquiagem dos tradutores intérpretes de Libras-português;
- 4) Desenvolver uma análise multimodal da composição da peça com a presença do tradutor-intérprete de Libras-Português relacionando à sua caracterização.

4.5 Corpus analisado

O corpus sob análise foram as imagens das peças teatrais com os TILS.

4.6 Procedimento de coleta de dados

Primeiro passo: levantamento, em redes sociais, de folders e fotos que tinham os intérpretes como referência na interpretação teatral;

Segundo passo: levantamento nos sites das instituições que contratam os intérpretes (Instituto Itaú cultural e SESC, por exemplo) por fotos que tinham os intérpretes em interpretação teatral;

Terceiro passo: Definição dos sujeitos intérpretes que fariam parte da pesquisa, tendo como critério tempo de experiência e abrangência no território nacional, e , principalmente, se faziam uso de vestimenta específica para a peça e maquiagem.

Quarto passo: busca nas redes sociais do tradutor intérprete selecionado para ampliar o material documental que registre sua participação em tradução de peças teatrais.

Em um levantamento inicial encontramos alguns sujeitos, os apresentamos no quadro a seguir.

Quadro 1: Levantamento inicial de TILS que atuam com tradução e interpretação de teatros

| REGIÃO DO BRASIL | Nome dos tradutores e intérpretes Libras-Português |
|-------------------------|---|
| DF | Virgílio Soares |
| SP | Carol Fomin Vania Santiago Elaine Sampaio Thalita Passos Amanda Lioli Erika Mota Amanda Assis |
| PR | Jonatas Medeiros Rafaela Hoebel |
| SC | Natália Rigo Deise Cléa Leonel Wharley Santos |
| RS | Ângela Russo Celina Nair Xavier Neta Tiago Coimbra |

Fonte: Produção da autora

4.7 Critérios para definição dos sujeitos da pesquisa

Apesar de encontrar um número significativo de TILS que já atuaram em peças teatrais, elencamos como critério a atuação em peças em que a vestimenta e maquiagem sejam planejadas para ornar com a peça teatral. Outro critério foi a escolha de pelo menos um tradutor de cada estado do Brasil anteriormente levantado. Assim, chegamos a uma amostra de peças diferentes. A partir desse critério, o número de materiais de atuações de tradução em peças analisadas foi de uma peça por estado.

Selecionamos sujeitos com experiência em tradução e interpretação de Português e Libras, mesmo que iniciantes na esfera artístico-cultural. Nesse sentido, nosso quadro para análise foi o seguinte:

Quadro 2: TILS que atuam com tradução e interpretação de teatros analisados

| REGIÃO DO BRASIL | Nome dos tradutores e intérpretes |
|-------------------------|--|
| SP | Carol Fomin |
| PR | Jonatas Medeiros Rafaela Hoebel |
| SC | Wharley dos Santos |

Fonte: Produção da autora

4.8 A análise e interpretação dos dados

Localizamos e mapeamos por ano as fotos (peças de teatro) em que a vestimenta e maquiagem se destacam na preparação dos TILS. Desenvolvemos também uma leitura das imagens, ou seja, uma leitura multimodal descrevendo os cenários, a vestimenta, a maquiagem, a posição do TILS e sua composição na cena.

4.9 Questões éticas

Seguimos os preceitos éticos para a realização dessa pesquisa. Conforme a Lei 12.527/2011, são considerados material de acesso público "dados que se encontram disponíveis sem restrição ao acesso aos cidadãos em geral, não estando sujeitos a limitações relacionadas à privacidade, contidas em qualquer meio, suporte e formato produzido ou gerido por órgãos públicos ou privados".

Conforme o parágrafo único do artigo primeiro da Resolução 510/2016, não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

I - pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;

II - pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei n o 12.527, de 18 de novembro de 2011;

III - pesquisa que utilize informações de domínio público;

IV - pesquisa censitária;

V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual; e

VI - pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica;

VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito; e

III - atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização. (grifo nosso).

Selecionamos imagens de panfletos, sites institucionais e do Facebook. Conforme as orientações éticas de pesquisa o uso de redes sociais tem algumas especificidades. “Pesquisas que envolvam redes sociais, como Facebook, Instagram, Twitter dentre outras, precisam ser avaliadas, no sentido de compreender o caráter público da informação”. Como participantes das redes sociais, os proprietários de perfis podem optar pela configuração pública de todas as suas postagens ou de algumas postagens em específico, como também podem optar por postar mensagens privadas ou visíveis apenas para seus amigos.

Apesar de selecionarmos inicialmente fotos dos tradutores intérpretes nas redes sociais em modo público, ou seja, com a opção pelo autor de sua publicação estar disponível e de difusão dessa imagem sem restrição, muitas vezes o próprio TILS em atuação é facilmente identificado. Justificamos que diante da especificidade das comunidades surdas terem um bom conhecimento dos profissionais intérpretes e do grupo pequeno de profissionais que atuam como TILS, não poderíamos garantir o critério de sigilo da identidade, visto que são conhecidos da comunidade surda e sua imagem seria de fácil identificação. Então, seria um risco seu amplo reconhecimento¹. Dessa forma, a fim de garantir a ética em pesquisa, usamos as imagens públicas, mas optamos por solicitar aos TILS selecionados para a análise uma carta de autorização de uso de imagem e de explicitação de seu nome verdadeiro.

4.10 Síntese do capítulo

Apresentamos a metodologia da pesquisa e nosso delineamento particular.

¹ A Resolução 510/16, Art. 2º, XXV define risco da pesquisa como “possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente”. Os desafios éticos estão sempre presentes, desde a coleta de dados até a divulgação dos resultados. Considerar, por exemplo, risco de reações alérgicas ou inesperadas, risco de constrangimentos, de quebra de sigilo/confidencialidade, dificuldades para preservar imagem (representação pública e privada). Ao indicar os riscos, o pesquisador deve indicar (especialmente na metodologia) as formas de minimizá-los (não se trata de eliminar os riscos, mas minimizar; o pesquisador deve atender ao princípio ético da não maleficência). Em relação aos benefícios, cabe destacar os ganhos sociais e acadêmicos da pesquisa. A Resolução 510/16, Art. 2º, III define benefício como “contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade de vida”.

5 TRADUTOR EM CENA: ANÁLISE DA MULTIMODALIDADE COMPOSTA PELO FIGURINO E MAQUIAGEM

Compreendemos que há uma diversidade de formas de expressão artístico-cultural e a influência dos diferentes suportes para traduções intersemiótica no teatro, por exemplo. Percebemos recentemente modificações no modo de apresentação dos tradutores e intérpretes em peças teatrais, mas há pouca descrição desse fenômeno na literatura. O objetivo desse capítulo é descrever a vestimenta e maquiagem de tradutores e intérprete de Libras-português em tradução para Libras de algumas produções teatrais.

5.1 Sobre os tradutores

Não colocamos como objetivo fazer o levantamento exaustivo dos intérpretes e peças com tradução para libras. Levantamos algumas peças com interpretação e delas selecionamos uma amostra de uso diferenciado dos TILS pela vestimenta e maquiagem. Estamos cientes de não cobrir todos os profissionais da área dedicados a atuação nessa esfera.

Levantamos seis profissionais em três regiões do Brasil, apresentamos um esquema visual a seguir.


Figura 6: Regiões do Brasil com TILS em cena



Fonte: Produção da autora

Para tanto, os textos propõem uma compreensão em que a prática da pesquisa está assentada na tessitura das experiências humanas em suas diferentes dimensões temporais, como também na busca dos significados que os referidos sujeitos, através de suas vivências, imprimem às realidades.

Quadro 3: Pequena biografia dos tradutores intérpretes de libras-português

| | |
|---|--|
|  | <p>Carolina Fernandes Rodrigues Fomin</p> <p>Doutoranda e Mestre obtido no ano 2018 na área da Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem universidade na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), graduada em Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2001); Especialização em Acessibilidade pela Universidade Nove de Julho (2013); Especialização em Tradução e Interpretação em Libras - Português pelo Instituto Superior de Educação de São Paulo-Singularidades (2016) e certificação em Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras - Língua Portuguesa Singularidades e atua como Tradutora e Intérprete de Libras-Português em conferências e em diversos espaços artísticos - culturais como: Museu de Arte Moderna de SP (MAM-SP), Instituto Itaú Cultural, Museu de Arte de São Paulo (MASP), SESC, etc., tanto na mediação educativo-cultural de exposições, conferências e congressos, como em espetáculos teatrais e musicais voltados para o público adulto e infantil.</p> <p>Endereço para acessar o CV: http://lattes.cnpq.br/0217860001083178</p> <p>Rede social facebook: https://www.facebook.com/carolfomin</p> |
|---|--|



Jonatas Rodrigues Medeiros

Mestrando em Estudos da Tradução (PGET) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pós-graduando em Produção Cinematográfica e Audiovisual PUC/PR (2019). Graduado em Letras/Libras (licenciatura) pela UFPR (2018). Tradutor Intérprete de Libras certificado pela UFSC/MEC (2011). Tradutor intérprete efetivo da Universidade Federal do Paraná - UFPR onde realiza traduções de textos acadêmicos para a língua brasileira de sinais em vídeo, atuando também como intérprete do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e setores da universidade. Possui pesquisas de iniciação científica em Tradução e Letramento para Surdos no Ensino Superior pela UNESP - CAPES/OBEDUC (2017); e Tradução e Letramento: Gêneros Textuais em Libras pela UFPR (2018). Membro do grupo de pesquisa GILDA: Linguagem, diferença e modos de subjetivação (UFPR/UNESPAR) e do GEPETILS/LinCognit: Grupo de Pesquisa e Estudos Interdisciplinares em Tradução, Língua de Sinais, Linguística, Artes, Produção e Ensino de Tradução (UFES/INES). Tem gosto pela tradução intermodal/intersemiótica de textos artísticos e literários com interlocução em peças teatrais e a produção bilíngue/bicultural, além de experiência com a TAV (tradução audiovisual) como aulas em EaD, sites, vídeos institucionais, plataformas, filmes, clips e séries de Tv.

Endereço para acessar o CV:

<http://lattes.cnpq.br/0801775499505800>

Rede social facebook:

<https://www.facebook.com/jonatas.medeiros.98>



Rafaela Piekarski Hoebel Lopes dos Santos

Mestranda em Educação e Novas Tecnologias no Centro Universitário Internacional (UNINTER). Especialista em Educação Especial com ênfase em Educação Bilíngue para Surdos Português/Libras pelo Instituto Paranaense de Ensino (IPE). Graduada em Letras/Libras - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC - 2012) polo Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atua na Federação Nacional de Educação dos Surdos (FENEIS/PR) como formadora de Instrutores Surdos e formadora de Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais Brasileira e Língua Portuguesa (TILSP), cooperando também como avaliadora nas bancas de certificações de TILSP do Estado do Paraná. Possui vasta experiência no ensino de Libras como segunda língua (L2) em diversas esferas. Realiza trabalhos de tradução no campo cinematográfico como atriz-tradutora surda (registro vídeo em libras) e tradutora revisora de conteúdos com acessibilidade linguística para Surdos.

Endereço para acessar o CV:

<http://lattes.cnpq.br/9421738589805076>

Rede social facebook:

https://www.facebook.com/rafahoebel/media_set?set=a.105118809614925&type=3



Wharley Martins dos Santos

Doutorando e Mestre em Estudos da Tradução (PGET) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharel em Letras-Libras na mesma universidade. Perito Intérprete de Libras do Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região de Santa Catarina e Membro do InterTrads - Grupo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais. Intérprete de Libras em contextos educacionais, artísticos e audiovisuais. Professor de Estudos da Tradução no Instituto PULSO. Professor de ensino superior na área de didática no Curso de Letras-Libras da UNIASSELVI.

Endereço para acessar o CV:

<http://lattes.cnpq.br/8067317905364344>

Rede social facebook:

<https://www.facebook.com/wharley.dossantos>

Fonte: Produção da autora

5.2 Um recorte possível: tradutores e intérpretes de Libras-português compondo a cena

5.2.1 A Tradutora e Intérprete Carolina Fomin

a) Sobre a Peça

Carolina Fomin interpretou a peça intitulada “1,2,3... Quando acaba começa tudo outra vez” que conta a história de Joana, uma menina que não consegue lidar com o falecimento de seu avô. Esta fatalidade começa a parecer para ela dentro dos próprios sonhos e na realidade em que vive. Num misto entre fantasia e realidade, dialogando com suas próprias roupas, personagens da peça que tentam espantar o medo da protagonista, o espetáculo embarca

em uma viagem, explorando a vivência da perda e da forma com que a menina lida com tal fato. A peça utiliza um misto de recursos musicais e de vídeos.

1,2,3.... Quando Acaba Começa Tudo Outra Vez, espetáculo infantil do Núcleo Bartolomeu de Depoimentos

Escrito pela diretora e dramaturga Claudia Schapira, o texto conquistou o Prêmio de Dramaturgia do Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude (CBTIJ), em 2011. Além de Claudia, três outros fundadores do Bartolomeu participam da produção: Roberta Estrela D’Alva e Eugênio Lima cuidam da direção musical, e Luaa Gabanini assume a preparação corporal e coreografias.

O espetáculo conta a história de Joana, uma menina que descobre que a vida é finita ao perder seu avô. A narrativa propõe, segundo Claudia, “familiarizar as crianças com a ideia da morte como uma parte constitutiva da vida. Principalmente na cultura ocidental, a morte é tratada como uma grande traidora da vida. Por isso mesmo, e por ser um grande tabu, acaba por povoar o imaginário infantil de inúmeras maneiras.”

Ocupação Arena Urbana Bartolomeu – De Onde Viemos, para Onde Voltamos

Projeto contemplado por edital público da Funarte em 2015

Ensaio Aberto: 1, 2, 3 – Quando Acaba Começa Tudo Outra Vez

Dias 11, 17, 18, 24 e 25 de outubro | Sábados e domingos, às 16h

Dia 12 de outubro | Segunda, às 16h

Direção e dramaturgia: **Claudia Schapira** | Elenco: **Ana Antunes, Carolina Nagayoshi, Felipe Gomes, Nílceia Vicente, Thiago Freitas e Túlio Crepaldi** | Direção musical: **Roberta Estrela D’Alva e Eugênio Lima** | Corpo e coreografia: **Luaa Gabanini** | Direção de arte: **Bianca Turner e Claudia Schapira** | Videocenário: **Bianca Turner** | Figurino: **Claudia Schapira** | Desenho de luz: **Carol Autran** | Administração e produção: **Mariza Dantas**

Duração: **90min** | Classificação etária: **livre. Entrada franca**

Fonte: <http://portais.funarte.gov.br/evento/ensaio-aberto-1-2-3-quando-acaba-comeca-tudo-outra-vez-no-arena-sp-2/>

b) O figurino

A tradutora e intérprete de Libras-português, Carolina Fomin, usava em sua interpretação o figurino composto por uma blusa verde claro, uma calça preta e por cima dessas roupas, um vestido lilás claro, que possui babados roxo escuro na manga e na parte de baixo do vestido. Ela calçava uma sapatilha mocassim roxo com branco.

“O figurino não se propõe apenas ao embelezamento ou até mesmo à desfiguração. O seu propósito é, antes, o de trazer significado, a partir da relação estética com a obra, fazendo com que os seus elementos carreguem conceitos da personagem e enuncie-os ao público” (SILVA NETO, 2017, p. 50).

Figura 07: Figurino de Carol Fomin atuando na peça



Fonte: Facebook Carolina Fomin postagem pública no dia 23 de abril de 2016

c) A maquiagem

A maquiagem da tradutora e intérprete Carolina Fomin é quase nula, ou seja, bem básica, visto que ela representa uma criança, com aspecto infantil. Reparou-se que a intérprete não utiliza sempre os mesmos acessórios, por exemplo, uma tiara verde e rabo de cavalo, um lacinho verde prendendo o rabo de cavalo – da mesma cor que a blusa- ou apenas o cabelo meio preso, todos referentes a penteados infantis.

Figura 08: Maquiagem de Carol Fomin



Fonte: Facebook Carolina Fomin postagem pública no dia 23 de abril de 2016

d) Análise multimodal

Ao analisar a multimodalidade da peça “1,2,3...Quando Acaba Começa Tudo Outra Vez”, identificamos que a possibilidade de ser uma tradução intersemiótica do texto escrito pela diretora e dramaturga Claudia Schapira, pois compreendemos que o teatro escrito não contém em seu gênero a dança em si.

Havia também a presença da intérprete de Libras como intermediadora da comunicação para pessoas surdas sendo identificada como interpretação interlingual por pertencer a línguas diferentes, Português para Libras, e intermodal por serem de modalidades diferentes de uma língua oral auditiva para uma língua viso espacial.

Os recursos multimodais utilizados pela intérprete como visto anteriormente são maquiagens leves e naturais e roupas de acordo com o contexto específico da estória contada, ela alternava seus acessórios, e utiliza a linguagem infantil como recurso multimodal e recurso tecnológico como a iluminação.

5.2.2 Tradutores e Intérpretes Jonatas Medeiros e Rafaela Hoebel

a) Sobre a Peça

A peça “Ciranda Brasileira” é um espetáculo musical que apresenta diversas manifestações culturais próprias do Brasil, encontramos manifestações populares como o bumba-meu-boi, o fandango, a congada, a ciranda, entre outras. Tendo a participação de dois intérpretes de libras para o espetáculo.

Cirandas Brasileiras

Cirandas Brasileiras é um espetáculo teatral musicado baseado em manifestações da cultura popular brasileira, como o fandango, a congada, as cirandas e o bumba-meu-boi. o enredo da peça é desenvolvido coletivamente a partir das 96 oficinas que acontecem no interior do Hospital Pequeno Príncipe ao longo de 6 meses, promovendo uma imersão das crianças, adolescentes, familiares e colaboradores com a cultura popular. As próximas apresentações do espetáculo serão realizadas nos dias 6 e 7 de outubro. Serão duas sessões no dia 6, às 15h e às 17h, e duas no dia 7, no mesmo horário — todas no Teatro Bom Jesus.

Fonte: <https://clube.gazetadopovo.com.br/pecas/cirandas-brasileiras-2018/>

Figura 09: Panfleto da peça teatral Cirandas Brasileiras



Fonte: <https://clube.gazetadopovo.com.br/pecas/cirandas-brasileiras-2018/>

b) O figurino

Jonatas Medeiros e Rafaela Hoebel, são tradutores e intérpretes de libras que trabalham no espetáculo. O espetáculo possui fundo com características étnicas de cor vermelha, branca e azul. Possui também, uma bandeira com os mesmos traços do fundo do cenário. O intérprete utiliza uma calça de cor branca com estampa de flores, um colete vermelho com babados dourados e um planeta desenhado. A intérprete usa uma blusa branca, saia rodada de cor branca com estampa de flores. Os personagens usam no começo da peça roupas de baixo branca com estampa de flores e blusas brancas, ao final da peça utilizam roupas todas brancas com chapéus com flores.

Figura 10: Figurino de Rafaela Hoebel e Jonatas Medeiros atuando na peça



Fonte:

<https://www.facebook.com/cirandasbrasileiras/photos/pcb.341615649926458/341615006593189/?type=3&theater>

Figura 11: Figurino de Rafaela Hoebel e Jonatas Medeiros atuando na peça



Fonte: <https://www.fluindolibras.com.br/blog/12-cirandas-brasileiras>

c) A maquiagem

A tradutora e intérprete Rafaela Hoebe maqueia-se com a intenção de destacar a face, principalmente, os olhos. De cor rosa em todo o contorno dos olhos e pontilhados em branco em volta do círculo rosa dos olhos, criando mais um efeito de destaque. Por sua vez, o tradutor e intérprete Jonatas Medeiros utiliza maquiagem ao redor dos olhos, sendo pontos verdes, como se fosse uma máscara, igualando-se aos outros personagens da peça que utilizavam os mesmos pontos em diversas cores.

Figura 12: Maquiagem de Rafaela Hoebel



Fonte:

<https://www.facebook.com/cirandasbrasileiras/photos/pcb.362740134480676/362738457814177/?type=3&theater>

Figura 13: Maquiagem de Jonatas Medeiros



Fonte:

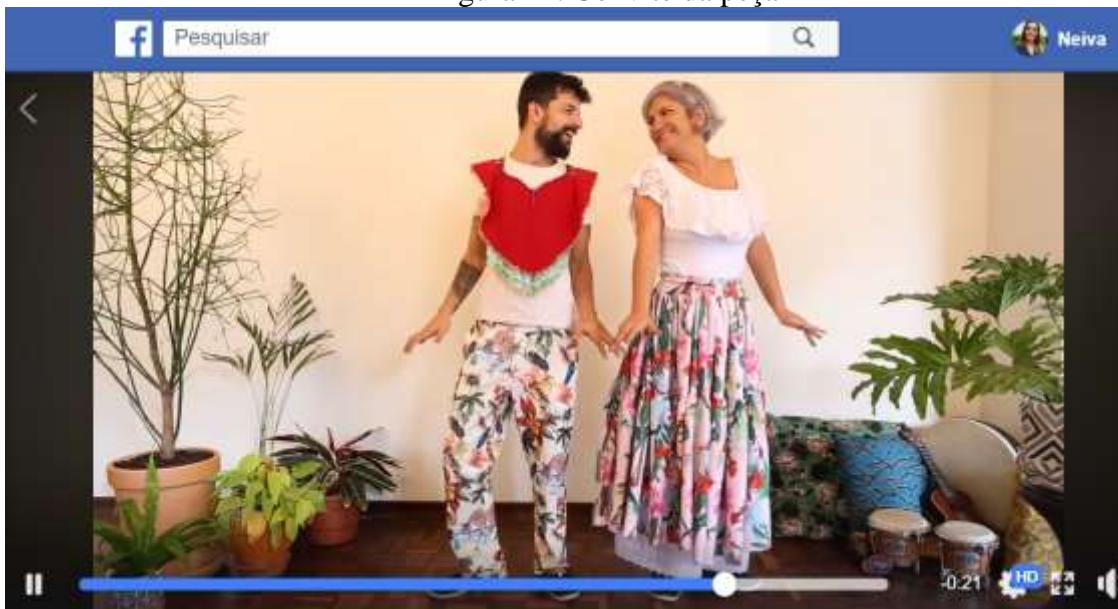
<https://www.facebook.com/cirandasbrasileiras/photos/pcb.352217428866280/352217078866315/?type=3&theater>

d) Análise multimodal

Ao analisar a multimodalidade da peça “Ciranda Brasileira” identificamos alguns recursos multimodais utilizados pelos intérpretes na hora da peça, como por exemplo, seus figurinos que mudam de acordo com o figurino dos personagens da peça, trazendo adequação ao momento em que estão interpretando, utilizando o mesmo tempo que os atores para trocar de roupa, como o momento em que as luzes se apagam, as vestimentas trocadas são de fácil manuseio, para que não haja demora ou confusão na hora de trocar. A maquiagem também é trocada, de forma que eles começam sem maquiagem e mudam para uma maquiagem marcante e chamativa.

A peça teatral também teve um convite específico em Libras disponível no facebook em que os tradutores usando o mesmo figurino apresentam as informações sobre local, data e horário para o público surdo.

Figura 14: Convite da peça



Fonte: <https://www.facebook.com/cirandasbrasileiras/videos/1903891506362159/>

5.2.3 Tradutor e Intérprete Wharley dos Santos

a) Sobre a Peça

O espetáculo intitulado “O Rei leão” traz as aventuras de Simba, um filhote de leão herdeiro do Rei Mufasa, que por sua vez, possui um tio, chamado Scar, que é malvado e ganancioso. Acusado injustamente de um crime, é exilado do reino. Tem a ajuda de seus amigos para escapar da emboscada feita por Scar, retornado anos depois para recuperar seu trono roubado.

Espectáculo “O rei leão”

A peça conta a história de Simba (Gabriel Minervino), filho do grande rei Mufasa (Fernando de Carli) e da rainha Sarabi (Gisele Andrade). Após perder o pai numa armadilha feita pelo seu tio Scar (Wallace Almeida) e ser acusado injustamente pelo mesmo, ele decide fugir das Terras do Reino. Longe dali, encontra abrigo com outros dois animais também excluídos da sociedade, Timão (Johny Fabricio) e Pumba (Jessica Zeferino), que ajudam o filhote a superar a dor de deixar tudo para trás. Um tempo depois, ao receber a visita de Nala (Ana Luisa / Gabi Dutra), sua amiga de infância, e encontrar Rafiki, ele precisa decidir se assume as suas responsabilidades como rei ou se continua com seu estilo de vida despreocupado.

Com direção de elenco de Roberto Rezende, direção musical de Fernando de Carli e coreografia de Gabi Dutra, o famoso clássico da Disney que marcou diversas gerações, chega aos palcos de Florianópolis para encantar a cidade. Um musical dedicado a todas as

idades, com efeitos especiais, elementos circenses e todas as canções cantadas ao vivo. Além disso, mais uma vez é uma produção **ACESSÍVEL EM LIBRAS**.

FICHA TÉCNICA

- ◆ Direção: Roberto Rezende
- ◆ Produção: Johny Fabricio e Gabi Dutra
- ◆ Coreografia: Gabi Dutra e Fabiano Souza
- ◆ Direção Musical e Preparação Vocal: Fernando de Carli
- ◆ Tradução em Libras: Wharley dos Santos
- ◆ Visagismo e Figurinos: Lucas Pereira e Tuanny Santos
- ◆ Cenografia: Neriton Martins
- ◆ Elenco: Ana Luisa, Gabriel Minervino, Gabi Dutra, Fernando de Carli, Gisele Andrade, Walquiria Moreno, Johny Fabricio, Jessica Zeferino, Wallace Almeida, Alexandre Emerim, Tuanny Santos, Louise Enriconi.
- ◆ Bailarinos: Patricia Fabrin e Ricky Gregghi.
- ◆ Coro: Luan Cavalini, Nayara Gruber, Carlos Barão e Mauricio Scienza.
- DATA: 17,24 e 31/03 07 e 14/04 HORÁRIO: 16:00

Fonte: <http://www.teatropedroivo.sc.gov.br/index.php/evento/o-rei-leao/>

b) O figurino

Wharley dos Santos interpreta o espetáculo usando roupas típicas da cultura Africana, uma vez que o musical se passa na savana, a roupa é composta por uma bata laranja com detalhes vermelhos nas mangas, calça marrom escuro e pés descalços e um colar com um dente de leão de pingente. Os personagens são todos animais, os atores utilizam fantasia de animais para atuar. O cenário tem o fundo iluminado de acordo com a parte do reino que é mostrada.

Figura 14: Todos os personagens da peça O rei leão



Fonte: <http://floripinhas.com.br/event/o-rei-leao-musical/>

Figura 16: Figurino de Wharley dos Santos atuando na peça O rei leão



Fonte: <http://floripinhas.com.br/event/o-rei-leao-musical/>

c) A maquiagem

O intérprete utiliza maquiagem da cultura africana, tendo o pontilhado de cor branca para dar contraste chamativo, tendo esse pontilhado um significado importante simbolizando a alegria dos familiares pelo nascimento de uma criança.

Figura17: Maquiagem de Wharley dos Santos



Figura: Maquiagem africana

Fonte: https://deskgram.cc/p/2006967866032702188_7702619020

d) Análise multimodal

Ao analisar a multimodalidade da peça teatral “O Rei Leão”, os recursos multimodais utilizados pelo intérprete, como visto anteriormente, utiliza maquiagem própria da cultura africana, sendo ela pontos brancos no queixo, em sua testa e nas bochechas, maquiagem esta que significa o nascimento de uma criança (no caso do filme, seria o nascimento do Simba, filho de Mufasa) e a alegria dos pais. Bem como suas roupas que também são da cultura africana, de cores que fazem parte da savana, utilizando um recurso multimodal para trazer o local para a peça, fazendo com que o intérprete esteja no local, mas não seja um personagem.

5.2.4 Síntese do capítulo

Nesse capítulo, fizemos a descrição das peças teatrais e da caracterização performáticas, incluindo a análise da vestimenta dos tradutores e intérpretes compondo a cena e da maquiagem para a construção de um personagem no papel de tradutor e intérprete da peça teatral.

Procurando responder à questão levantada nessa pesquisa: Como o intérprete caracterizado se insere na peça teatral e qual a composição multimodal com a peça como um todo? A partir da análise dos dados levantados, podemos afirmar que os tradutores intérpretes analisados foram inseridos às peças com figurino que os colocava de igual em comparação a qualquer personagem da peça, sempre relacionado à temática podendo inclusive ser confundido com um personagem. Sobre a composição multimodal, ficou evidente que a caracterização do tradutor-intérprete o coloca em harmonia com a peça como um todo, mas as formas de interação do tradutor com os personagens são bem distintas, como também o local que ocupam no palco e na cena, diferindo em sua centralidade ou marginalidade podendo influenciar a construção de sentidos dos espectadores.

5. CONCLUSÃO

Vivendo, se aprende; mas o que se aprende, mais,
é só a fazer outras maiores perguntas.
(João Guimarães Rosa, Grande Sertão – Veredas)

A presente pesquisa foi um Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Letras-Libras na modalidade bacharelado da Universidade Federal de Santa Catarina. A motivação em pesquisar o intérprete em contexto teatral foi devido minha experiência empírica como telespectadora de peças de teatro que contiam intérprete de Libras-Português, com isso desenvolvi algumas reflexões iniciais sobre as vestimentas que os intérpretes usavam durante a peça teatral e como esta escolha interfere ao telespectador.

Busquei pesquisar “A caracterização do Tradutor e intérprete de Libras -Português em Peças Teatrais” por meio das peculiaridades do figurino dos intérpretes teatrais que parecem ser em comum os intérpretes que atuam em contexto de teatro usarem roupas de acordo com a peça a ser interpretada. Nesta pesquisa traçamos o objetivo geral analisar a caracterização de tradutores intérpretes de Libras-português e sua inserção da Libras em peças teatrais.

Para alcançar os objetivos, partimos de uma abordagem qualitativa usando de método de pesquisa documental. A fonte documental deste estudo foi delimitada pelo que encontramos disponíveis sobre a atuação de intérpretes em peças teatrais, todo conteúdo informacional útil para a pesquisa usado foi jornais, sites, catálogos de eventos, programações e peças teatrais, fotografias, depoimentos, etc.

No desenvolvimento da análise multimodal foi identificado às seguintes fontes: fotos, banner e descrições de eventos com apresentação teatral com tradução para a Libras para a compreensão da composição cênica do tradutor no teatro, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro.

No decorrer da análise, criamos um vínculo entre o discurso teórico e a realidade apresentada nos documentos não-científicos.

A interpretação em contexto artístico por ser uma área de atuação recente recebe influências de outras esferas que estão mais desenvolvidas como a Tradução/Interpretação de Músicas em Libras, Tradução/Interpretação de Poesias em Libras, Espaços de formação e eventos científicos, Tradução/Interpretação de Libras na esfera Audiovisual e na Tradução-Interpretação de peças teatrais em Libras. Nós percebemos que a formação dos intérpretes no

contexto artístico baseia-se em práticas e também em formação continuada como em cursos livres distribuídos nas regiões sul e sudeste do Brasil. Os profissionais intérpretes do contexto artístico buscam recursos de tradução e interpretação, tradução intersemiótica (da estória para estética) e a tradução interlingual (Português e Libras). Bem como a importância da escrita e leitura de textos multimodais. Em relação à Atuação, a vestimenta dos intérpretes compondo a cena e a maquiagem servem para construção de um personagem no papel de tradutor e intérprete da peça teatral.

Portanto, a área de atuação do contexto artístico está em construção e necessário cada vez mais pesquisas que contribua com a área da Libras no contexto artístico por ser uma área que os profissionais que há poucas possibilidades de obter uma formação continuada equivalente com suas demandas para aprimorar construção de um personagem de tradutor e intérprete na peça teatral .

REFERÊNCIAS

ABNT. **Acessibilidade em comunicação na televisão**. Accessibility in TV captions. Norma Brasileira ABNT NBR 15290.2005

AGENDA DE DANÇA. <http://www.agendadedanca.com.br/doi-pontos-cia-de-dancateatro-se-apresenta-pela-primeira-vez-no-rio-de-janeiro-com-dois-eventos/>

ALBRES, Neiva de Aquino. Política linguística e política educacional: duas faces de uma mesma moeda para surdos. In: BARROS, Adriana Lúcia de Escobar Chaves de; CALIXTO, Hector Renan da Silveira; NEGREIROS, Karine Albuquerque de (Orgs.) **Libras em Diálogo: Interfaces com a política**. Livro Editora Pontes, 2020. (No prelo)

ALVES, Aline Rezende Belo. **A leitura de textos multimodais em uma instituição de ensino técnico e tecnológico: uma comparação entre as práticas e o dito por diversas vozes**. 2017. Disponível em: <<http://siba-ese.unisalento.it/index.php/dvaf/article/view/18142/15483> > Acesso em : 04 out 2019

ANCINE. 2016. Regulamenta inclusão de recursos de acessibilidade auditiva e visual nas salas de cinema. Disponível em: <<https://www.ancine.gov.br/pt-br/sala-imprensa/noticias/ancine-regulamenta-inclus-o-de-recursos-de-acessibilidade-auditiva-e-visual>> Acesso em: 22 set 2019

ASSIS SILVA, César Augusto de. **Cultura surda: agentes religiosos e a construção de uma identidade**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012, 248 pp.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em 28 de maio de 2018.

BRASIL, Decreto 5.626 de Dezembro 2.005. Regulamenta a Lei nº10.436 de Abril de 2.002. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

BRITO, Francisca Francione Vieira de; SAMPAIO, Maria Lucia Pessoa. Gênero digital: a multimodalidade ressignificando o ler/escrever. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 293-309, jan. 2013. ISSN 1982-2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3456/2570> . Acesso em: 06 out. 2019.

Dicionário Online de Língua Portuguesa. **Multimodalidade**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/multimodalidade/>> Acesso em: 13 out 2019

<https://deskgram.cc/explore/tags/teatroacessivel>

DINIZ, Thaís Flores Nogueira. **TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: DO TEXTO PARA A TELA** .1993. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4925652.pdf> > acesso em: 04 out 2019

DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. Palmas e união da Vitoria, PR: Kaygangue, 2005.

ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa*. Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FOMIN, Carolina Fernandes Rodrigues. Interpretação do português para libras no teatro: um olhar para a compreensão de espectadores surdos. Doutorado em andamento em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. 2018. Dissertação. (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21782>

_____. Verbo-visualidade e seus efeitos na interpretação em Libras no teatro. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, [S.l.], v. 13, n. 3, p. Port. 142-164 / Eng. 148-170, set. 2018. ISSN 2176-4573. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/35806>>.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

JÚNIOR, Rivaldo Capistrano; LINS, Maria da Penha Pereira, CASOTTI, Janayna Bertollo Cozer. Leitura, multimodalidade e ensino de língua portuguesa. **PERcursos Linguísticos**. V.7, Edição 17, pp.285-302. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/?journal=percursos&page=article&op=view&path%5B%5D=18532>

GRUTZMACHER, Marcos; PEREIRA, Ariana Boaventura; MOURA, Indira Simionatto Stedile. **Interpretação de LIBRAS no Teatro em Porto Velho-RO. Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa**, 4., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/2014/2937.pdf> Acesso em: 7 jun. 2019.

ITAUCULTURAL. A intérprete Naiane Olah apresenta poemas de Manoel de Barros em Libras (Língua Brasileira de Sinais) <https://www.itaucultural.org.br/interpretacao-de-poemas-em-libras-ocupacao-manoel-de-barros-2019-video-2-2>

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo, Cultrix, 1969. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1277893/mod_forum/attachment/309034/Jakobson%20-%20Lingu%C3%ADstica%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf

JEWITT, C. Multimodality. In: **Glossary of Multimodal Terms**. 2012. Disponível em: <https://multimodalityglossary.wordpress.com/multimodality/> . Acesso em: 11 dez. 2017.

KLAMT, Marilyn Mafra. Sonoridade Visual na sinalização artística em Língua Brasileira de Sinais. Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em Linguística. Florianópolis, UFSC, 2018.

_____. Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais “Voo sobre rio”. *Belas Infiéis*, v. 3, n. 2, p. 107-123, 2014. Disponível em:

<<http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfeis/article/view/11285>>. Acesso em: 21 jul 2019.

LEGENDA NACIONAL. Projeto legenda pra quem não ouve mas se emociona. [201-?]. Disponível em: <http://www.legendanacional.com.br/> . Acesso em: 29 maio 2018.

LIMA, Cacilda Vilela de. A multimodalidade na conversa face a face em episódios de desacordo. 2017. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-04062018-182512/pt-br.php> . Acesso em: 2019-12-14.

LUCENA, Cibele. **Beijo de Línguas - quando o poeta surdo e o poeta ouvinte se encontram**. 154f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20478> > Acesso 10 set 2019

PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003. http://www.mac.usp.br/mac/expos/2013/julio_plaza/pdfs/traducao_intersemiotica.pdf

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Gêneros da linguagem na perspectiva da complexidade. **Ling. (dis)curso**, Tubarão, v. 19, n. 1, p. 67-85, Jan. 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v19n1/1518-7632-ld-19-01-67.pdf>>. Acesso em 7 out 2019.

QUADROS, R. M. d., & Stumpf, M. R. (2009). O primeiro curso de graduação em letras língua brasileira de sinais: educação a distância. **ETD - Educação Temática Digital**, 10(2), 169-185.

QUADROS, R.M. (Org) **Letras-Libras: Ontem, Hoje e Amanhã**. Editora UFSC. Florianópolis :Ed.da UFSC, 2014.

RIGO, Natália Schleder. **Tradução de canções de LP para LSB: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013. <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122839?show=full> > Acesso: 14 set 2019.

RIGO, N. S. Tradução-interpretação teatral: desafios e soluções em “O Som das Cores”. In: **Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa**, 4., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/2014/3071.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2018.

RIGO, N. S Tradução de canções de LP para libras: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes”. In: **Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa**, 4., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/2014/3074.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2018.

RODRIGUES, Carlos Henrique; BEER, Hanna. Os estudos da tradução e da interpretação de

línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente?. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 17-45, out. 2015. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p17>>. Acesso em: 17 set. 2019.

ROMAN, Jakobson. **Linguística e Comunicação**. São Paulo, Cultrix, 1969. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1277893/mod_forum/attachment/309034/Jakobson%20-%20Lingu%C3%ADstica%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 20 set 2019

SANTANA, J. B. M. **Tradução, interpretação e mediação em LIBRAS nos espaços de artes e de cultura na cidade de Vitória**. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 4., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <<http://www.congressotils.com.br/anais/2014/3088.pdf>>. Acesso em: 14 set 2019.

SILVA, A. A. da. Traduzindo a linguagem poética musical oral para a língua brasileira de sinais?: considerações sobre a transcrição do hino de Teresina (Cineas Santos/Erisvaldo Borges). In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 2., 2010, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <>. Acesso em: 14 set 2019.

SILVA, Gabriela Grigolom. Entrevista. 1º Slam Resistência Surda: entrevista com Gabriela Grigolom Silva, poetisa e organizadora. Disponível em: <http://www.aescotilha.com.br/colunas/zero-pila/1o-slam-resistencia-surda-entrevista-gabriela-grigolom-silva/>

SILVA NETO, V. S. da. **A formação de tradutores de teatro para Libras: questões e propostas**. 2017. 121 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/31266>. Acesso em: 31 maio 2018.

SOUZA, M. W. L.; OLIVEIRA, S. M. de. Interpretações musicais em língua de sinais: entre o real, o possível e o idealizado. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 3., 2012, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em: http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_avaliacao_limaesouza.pdf. Acesso em: 14 set 2019.

STREET, Brian V.. **Multimodalidade**. Instituição: King's College London - Linguagem e Educação / Perspectiva etnográfica no estudo do letramento como prática social. 2019. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>> Acesso em: 13 out 2019

SUTTON-SPENCE, Rachel; MACHADO, Fernanda de Araujo. Considerações sobre a criação de antologias de poemas em línguas de sinais. In: STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de (orgs.). Estudos da língua brasileira de sinais IV. Florianópolis: Editora Insular: Florianópolis: PGL/UFSC, 2018. pp. 187- 210 (SELS Série estudos de língua de

sinais; v.4). Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192985/livro%20Estudos%20Sinais%20v%204%20outubro%202018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 jul 2019.

TAFFAREL, Patrícia. Tradução e Interpretação em Libras no Contexto Artístico de Santa Catarina: Um Mapeamento da Região do Vale do Itajaí. TCC Letras Libras, 2018.

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188398/Patricia%20Taffarel%20-%202018%20%282%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

WEININGER, M. J. et al. **Quando múltiplos olhares geram diferentes experiências de tradução ao português de um poema em Libras: o caso de “Homenagem Santa Maria” de Godinho (2013)**. In: Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 4., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: < <http://www.congressotils.com.br/anais/2014/2949.pdf> > Acesso em: 14 set. 2019.

ZIPSER, Meta Elisabeth **4º período : estudos da tradução I**. Meta Elisabeth Zipser, Silvana Ayub Polchlopek, Eleonora Frenkel. – Florianópolis : UFSC/CCE/ LLE, 2012. 184p.

<http://periodicos.ufes.br/sinais/article/download/13198/10323>



APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

A tradução para Libras na esfera artístico cultural tem crescido atualmente e com ela novos interesses de pesquisas surgem. Como aluna do curso de graduação em Letras Libras da UFSC e pela exigência de desenvolver um trabalho de conclusão de curso, dentre as diferentes áreas de atuação, tenho me interessado pela tradução em peças teatrais. Dessa forma, trabalhamos na pesquisa intitulada “A caracterização do Tradutor e intérprete de Libras-português em peças teatrais”.

A pesquisa em desenvolvimento é fruto de vivências e interesses pela temática alicerçada por estudos teóricos que contemplam a forma no fazer tradutório como língua em uso e vida em percurso, para tanto trabalhamos com o conceito de multimodalidade (PAIVA, 2019). Tal inquietação conduziu-me a desenvolver uma pesquisa documental em que o objeto de análise são os registros fotográficos e vídeogravados de peças teatrais com intérpretes de Libras-português disponíveis on-line em redes sociais de comunicação. Traçamos como objetivo geral descrever a caracterização do tradutor e intérprete de Libras (TILS) na inserção da Libras em peças teatrais, principalmente, a vestimenta e maquiagem.

Pautados em uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, concebemos que essas traduções têm autoria, ou seja, tem uma face. Dessa forma, não podemos nos furtar de mostrar os tradutores e citá-los nominalmente. Essa posição se justifica também pelo pequeno número de tradutores que atuam nessa esfera e pela comunidade surda ser pequena. Assim, qualquer imagem poderia ser fatalmente reconhecida e não tem propósito não dar o devido crédito ao tradutor. Para tanto, seguindo uma conduta ética, solicitamos a sua autorização de uso de sua imagem em atuação.

Esclarecemos que o trabalho não foi submetido ao comitê de ética, visto que trabalhamos com análise documental de registros disponíveis on-line de forma pública.

Dessa forma, solicitamos sua autorização para citá-lo nominalmente a partir da ilustração em que atua como tradutor-intérprete em peças teatrais.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Gêneros da linguagem na perspectiva da complexidade. **Ling. (dis)curso**, Tubarão, v. 19, n. 1, p. 67-85, Jan. 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v19n1/1518-7632-ld-19-01-67.pdf>>. Acesso em 7 out 2019.

Termo de autorização de uso de imagem

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, eu _____, CPF _____ autorizo expressamente a utilização da minha imagem no trabalho de conclusão do curso (TCC) e para possíveis publicações futuras de artigos, ou outro tipo de publicação de caráter científico-acadêmico, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos decorrente de minha participação em peças teatrais, a seguir discriminado:

Título do Trabalho: Trabalho de conclusão do curso “A caracterização do tradutor intérprete de Libras-Português em peças teatrais”.

Aluna pesquisadora: Jandaly Maia de Souza

Orientadora: Profa. Dra. Neiva de Aquino Albres

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

As imagens poderão ser exibidas nos relatórios parcial e final do referido trabalho, sabendo que minha imagem é indissociável no trabalho de interpretação teatral, assim podendo ser publicados em divulgações acadêmicas e passíveis a ser disponibilizadas em bancos de imagens resultantes da pesquisa em internet e fazendo-se constar os seus devidos créditos, inclusive de meu nome verdadeiro.

A aluna e sua orientadora ficarão autorizadas a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem ou qualquer outro.

Florianópolis _____ de _____ de 2019.

Assinatura